Anno de 1842. Quinta Feira 15 de Dezembro. Anno XVIII. N. 271.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceiò, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. s. Justino M. Aud do J. de D. da 1. v.
13 Terc. s. Luzia V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Quart. Temporas jejum s. Agnello Ab. Aud. do J. de D. da 3. v.
15 Quint. s. Eusebio Verscience B. Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Sext. Temp. jej. s. Ananias Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
17 Sab. Temp. jej s. Bartholomeo de s. Geminiano. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
18 Dom. 4.° do advento. Expectação de N. Sra.

Preamar do dia 15 de Dezembro.
1.ª a 3 horas e 42 m. da manhãa.
2.ª a 4 horas e 6 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

CAMBIOS NO DIA 14 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 27 ½ d.
« « Paris 350 reis por franco.
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.

Moeda de cobre 2 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ¼ a 1 ½.

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	14,800	15,000
« « « N.	14,600	14,800
« « de 4,000	8,200	8,400
Prata-Patacões	1,720	1,740
« Pezos Columnares	1,720	1,740
« ditos Mexicanos	1,720	1,740
« miuda.	1,620	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 56 m. da manh.
Quart. cresc. á 9 — ás 8 horas e 7 m. da tard.
Lua cheia á 17 — ás 4 horas e 26 m. da tard.
Quart. ming. á 24 — ás 2 horas e 26 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

CONTINUAÇAÕ DO EXPEDIENTE DO DIA 5.

Officio — Ao commandante do brigue = Imperial Pedro = Tendo o mestre, e dono do brigue nacional = Aurora =, Antonio Machado de Faria, entrado neste porto por franquia, dirigido á esta Presidencia os dous requerimentos inclusos, queixando-se no primeiro do segundo tenente Francisco Manoel da Silva Guimarães lhe haver recrutado um marinheiro de sua tripolação, tratando-o com palavras desabridas, e de o haver prendido á seu bordo, á minha ordem e de seu arbitrio soltalo-o depois; e no segundo do capitão tenente Fernando Lasaro de Lima, commandante da escuna de guerra = primeiro de abril =, á que tambem pertence aquelle outro official, o ter preso, e carregado de ferros á bordo da escuna de seo commando; cumpre, que V. m. á vista dos referidos requerimentos, e partes dos mencionados officiaes mande proceder á um conselho de investigação, áfim de que, averiguada a verdade, possão ser punidos os delinquentes, ou despresada a queixa, se ella for falsa ou infundada.

EXPEDIENTE DO DIA 6.

Officio — Ao inpsector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que mande adiantar os vencimentos do corpo de policia, que se acha na villa de Cimbres, e ao tenente Antonio Camello Pessoa, que o vai commandar. — Communicou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra, determinando, que faça receber, e recolher aos respectivos armazens o cartuxame embalado, e a ambulancia; que acompanhou a tropa de primeira linha, que regressou do termo de Flores. — Officiou-se a respeito ao commandante das armas.

Dita — Ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, ordenando, que mande desembarcar o marinheiro João de Souza Adão, visto ser subdito portuguez, segundo representa o respectivo consul.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo os papeis de contabilidade do destacamento de 20 praças da guarda nacional de Santo Antão, que se achão fazendo o serviço da policia nàquelle termo desde 9 de novembro ultimo, áfim de que estando conformes, mande entregar a sua importancia ao sargento José do Rosario Telles. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, dizendo, que a vista do que S. S.ª representa em officio de 5 do corrente, convem em que nenhuma deliberação se tome acerca dos collectores do Brejo, Garanhuns, Flores, Boa-vista, Bonito, Iguaraçú, e Cabo, mandados demittir á 29 do proximo passado mez, antes de serem nomeados outros, que os substituão.

Dito — Ao inspector fiscal das obras publicas, autorisando-o a mandar passar os titulos de pagamento para a quantia de 200$ reis em que forão avaliados os reparos da ponte da Boa-vista.

IDEM DO DIA 7.

Officio — Ao inpector da thesouraria da fazenda, ordenando que mande adiantar dous mezes de soldo aos officiaes do batalhão provisorio, que segue para a corte, e as respectivas praças de pret os vencimentos, que lhes competirem até o fim do corrente mez. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia, determinando que das moxilas disponiveis, que existem naquelle corpo, mande entregar á disposição do commandante das armas duzentas e vinte sete: e prevenindo-o, de que o mesmo corpo será dellas indemnisado, logo que as haja no arsenal de guerra. Participou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao commandante do brigue — Imperial Pedro =, dizendo em resposta ao seu officio d'esta data (7), que mande apresentar ao commandante da barca de vapor = Bahiana =, afim de ser transportado para a corte, o escrivão da escuna = Lebre =, José Caetano Pereira — Determinou-se ao commandante do vapor = Bahiana =, que recebesse, e transportasse para a corte o mencionado escrivão.

Dito — Ao juiz municipal da terceira vara ordenando, que tome conta da terceira vara do civel, cujo proprietario José Thomaz Nabuco de Araujo não pode continuar á exercer as respectivas funcções, por ter de apromptar-se, para com brevidade seguir para a corte, na qualidade de deputado a assembléa geral legislativa, segundo partecipa em officio de 5 do corrente. — Officiou-se a respeito ao juiz de direito do civel da 3. vara.

Ditos — Ao commandante das armas, e ao director do arsenal de guerra, determinando, que fação suspender todas as obras militares, que estão em andamento; visto segundo informa o inspector da thesouraria da fazenda, achar-se consumida a quota marcada para taes obras. = Ao inspector da thesouraria da fazenda participou-se a expedicção da precedente ordem, assim como ter-se pedido ao ministerio da guerra providencias para a continuação destas obras

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando, que mande inspecionar os marinheiros da escuna - 1. de Abril -, José de Carvalho, e João Luiz dos Santos, que forão mutilados em uma das salvas do dia 23 de julho d'este anno; e que dê parte do resultado da inspecção. - Participou-se ao commandante do brigue - Imperial Pedro. -

Dito — Ao juiz de paz supplente da freguezia de Itamaracá, significando, que em tempo opportuno será tomada em consideração a sua representação acerca do estado ruinoso da matriz d'aquella freguezia, das duas fontes, existentes nos suburbios d'aquella povoação, da ponte, que atravessa a camboa, que separa a ilha do continente, e dos transitos publicos.

Dito — Ao doutor P. Theberge, louvando-o, por se haver offerecido para reger a cadeira de phisica, e dar gratuitamente um curso d'esta sciencia no Lycêo, ou em qualquer outro lugar, que lhe seja designado; e dizendo, que, quando começar o anno lectivo do mencionado Lycêo, será tomado em consideração o seo generoso offerecimento.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, scientificando-o, de que não pode ter lugar a compra do torno, de que tracta em officio de 25 de novembro ultimo, por não haver da consignação, marcada para as despezas d'equelle arsenal, dinheiro, que chegue para a referida compra; como consta de informação do inspector da thesouraria da fazenda.

Dito — Ao delegado do termo do Páo do Alho, declarando, que não pode ter lugar a compra da casa, que serve de quartel ao destacamento d'aquelle termo, segundo propoem em officio de 11 de outubro ultimo; por não haver dinheiro para effectuar-se a dita compra; e que em consequencia deve contractar somente o seo aluguel com o respectivo proprietario.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, que mande satisfazer os prets do destacamento da Escada, visto não poder proceder a duvida do commissario fiscal sobre os referidos prets, nem quanto ao corneta, porque, sendo esse destacamento do official, claro he, que devia ter um corneta, e que este devia ser pago pelos cofres geraes, como as demais praças; nem quanto a demora da execução da ordem da presidencia, porque não he extraordinario, que entre a data d'esta, e a sua entrega á autoridade, que a devia executar, intermediassem nove dias, quando são assaz morosas as vias de correspondencia.

Portaria — Nomeando para comporem o conselho de investigação, que se deve formar ao capitão-tenente Fernando Lasaro de Lima, o capitão-de-fragata Caetano Alves de Souza; o capitão-tenente Felippe Alves de Oliveira, e o major da 1. linha do exercito, João Pedro de Araujo e Aguiar. — Remetteo-se ao mencionado capitão de fragata os papeis relativos ao referido conselho, para que na qualidade de seo presidente desse andamento aos respectivos trabalhos, convidando o dito major para comparecer: communicou-se ao commandante do brigue -- Imperial Pedro --, não só a precedente nomeação, como a expedicção d'esta ordem ao presidente do conselho: e participou-se ao commandante das armas a nomeação do major João Pedro, para que lh'a fizesse constar, e determinasse-lhe, que comparecesse, logo que fosse convidado.

Officio — Ao capitão-tenente Fernando Lazaro de Lima. — Em resposta ao officio, datado hoje, em que Vmc. representa ter sido notificado de ordem do delegado do primeiro districto d'esta cidade para responder perante elle pelo crime, que se lhe imputa, de ter posto a ferros a bordo da escuna de seu commando o mestre do brigue = Aurora — Antonio Machado de Faria, duvidando responder pelo mesmo facto num e noutro fôro, visto já ter esta Presidencia mandado proceder a conselho de investigação, e achar-se por consequencia preventa a jurisdição dos juizes militares; cumpre dizer-lhe, que achando-se no caso, de que se tracta, comprehendido o § 4.° da provisão do conselho supremo militar de 20 de outubro de 1834, deve Vmc. responder pelo crime imputado no fôro militar, e allegar esta excepção no fôro civil, se foi notificado para que nelle se attenda ao direito, que tem Vmc. de ser julgado por seos pares em crime puramente militar.

Parecer do concelho de investigação.

Vendo-se neste concelho de investigação a que se procedeu por ordem do Illm. e Exm. Snr. Barão Presidente desta provincia para se conhecer da conducta do capitão-tenente Fernando Lazaro de Lima, commandante da Escuna Primeiro d'Abril, cujas bases forão os requerimentos do mestre do bergentim Aurora e representação do segundo tenente Francisco Manoel da Silva Guimarães, pertencente á guarnição da referida Escuna, de fl. 5 a 8: o concelho tendo em vista os depoimentos unanimes das testemunhas, julga sem criminalidade o mencionado capitão-tenente Fernando Lazaro de Lima. Salla das sessões dos concelhos no Arsenal de Marinha da provincia de Pernambuco aos 12 dias do mez de Dezembro de 1842 — João Pedro d'Araujo e Aguiar, Major vogal secretario — Filippe Alves d'Oliveira capitão-tenente vogal interrogante — Caetano Alves de Souza, capitão de fragata, Presidente do concelho.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio — A Exm. Presidente, propondo para demissão as praças abaixo designadas, as quaes tendo sido inspeccionadas pela junta de saude em sessão de 29 de novembro ultimo, forão julgadas incapazes do serviço. = terceiro batalhão de artilharia a pé = primeiro sargento Thomaz de Aquino Regio = batalhão provisorio = soldados = José Alves = Miguel Pereira de Aguiar, Manoel Lourenço da Silva, José Alves, José da Trindade = cavallaria = soldados, Ismael José da Costa, Antonio José Paes Barreto = Companhia da artifices = soldado, Agostinho José Ferreira.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., dando-lhe o esclarecimento que pedira acerca das occorrencias da enfermaria, que foi estabelecida para tractamento das praças do batalhão destacado, em serviço na cidade de Goianna, afim de poder marcar a gratificação do cirurgião Peixoto.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., communicando-lhe o regresso da força expedicionaria a Pajeú de Flores, e rogando-lhe houvesse de mandar pagar o frete dos cavallos que conduzirão o cartuxame, ambulança, soldados doentes, e bagagem dos officiaes.

Dito — Ao juiz de direito interino da segunda vara do crime, communicando-lhe em resposta ao seu officio desta data, que se expedira ordem para ser hoje apresentado no jury, o furriel Claudino José de Mello.

Dito — Ao commandante do destacamento de linha em Serinhäem, approvando o seu procedimento com o delegado do termo do Rio Formoso, e ordenando o regresso do mesmo destacamento para esta capital, logo que ali se apresentasse o de policia, que o tinha de substituir.

EXTERIOR.

PORTO 1.° DE NOVEMBRO.

Carta de Braz Tizana boticario de Lisboa ao barbeiro.

Sr. Mestre. O Ceo é de quem o ganha e o mundo de quem mais apanha. Quem chucha diz bem do governo, em quanto lhe não cresce a ambição de chuchar mais: se apanha, continua a dizer bem; se não pilha tudo, começa a rosnar e acaba por blasfemar. Mas quem não apanha cousa alguma, ralha, berra, blasfema, ameaça e conspira! Se sabe escrever, escreve; se não sabe, pede a quem lho faça; e eis aqui como se deve julgar de quasi tudo quanto se falla e se escreve.

Madame Coallisão põe hoje nas nuvens o Aguiar, o Avila, e outras personagens de quem disserão tanto mal que ainda estão roucos de maldizer; agora dizem tanto bem, fazem-lhes tantas zumbaias que de podres cheirão mal. Mestre, eu nunca os acreditei na sua maledicencia, nem os acredito agora; então não tinhão pilhado, agora esperão pilhar. O caso está no venha a nós! Os elogios ou os vituperios da imprensa estão com o mesmo credito que gozão as coroas de theatro. Arma se uma coroa e lança-se á caixa do theatro e á cabeça do actor e actriz com a mesma sem ceremonia com que se arranja um artigo n'um periodico em favor ou vituperio!

O paquete verificou a sua profecia: a revolução e o nacional chegarão a Loyds, e como ião carregados de blasfemias contra o governo e principalmente contra o Costa Cabral e Souza Azevedo, como annunciavão o fim do mundo, o juizo ultimo, a anniquilação dos restauradores; os negociantes de Londres reunidos disserão — visto que a revolução e o nacional dão as cousas em Portugal neste miserrimo estado, visto que elles nunca fallarão a verdade, e que o governo está estavel e dá garantias, subão os fundos — e os fundos subirão de 36 a 37 e um quarto!!

Ora, Mestre, não lhe parece que estes Inglezes são uns asnos! Em vendo uma nação pobre, sem credito, sem governo, vão-se aos fundos dessa nação e pegão-lhe pelos cabellos, e levantão-os e dão mais por elles!! Assim succedeo ao Barão de Tojal: a Coali-

são tem despejado insultos sobre S. Ex. por causa dos bilhetes do thesouro, que se o governo continuar a inspirar confiança não hão de ser mau recurso, apezar do mal que delles dizem os dous dragãos da coallisão! Ora, Mestre, que a revolução ganisse bem; mas o nacional que medrou tanto com elles, é escandaloso!! Mestre, accredite que se a causa publica não foi muito bem é porque de todo não póde ser; mas está longe de ir tão mal como a coallisão assoalha.

O Costa Cabral acha-se restabelecido e com todo o crédito das pessoas que accreditão os homens de Estado. O Sousa Azevedo é excellente, trabalha de dia e noite, está ao corrente do que se passa e procura com zêlo salvar a nau do Estado. A sua visita á Cova da Moura o accreditou muito, parece que Sua Ex. quer dar destino a 468 prezos que alli estão. O Ministro da guerra merece toda a consideração: quer o bem e tem tentado todos os meios de não fazer descontentes; mas, se forem incorregiveis os que tem sido poupados Sua Ex. fará o seu dever, ha de abandonar os loucos á sua sorte, e salvar Rainha e Carta, que são e sempre forão os caros objectos de S. Ex. O Falcão vai optimamente. E' o melhor Ministro da Marinha que temos tido ha mais de 20 annos. Honrado, probo, intelligente, polido, tem merecido os elogies de todos. E' trabalhador e sabe trabalhar, conhece os negocios e sabe resolvê-los. O Gomes de Castro, de quem a opposição já disse raios e coriscos, esse não faz bulha, mas nenhuma Ave nacional ou estrangeira lhe fará ninho atrás da orelha. E' prudentente, mas forte, e incapaz de se prostituir a consideração alguma. Elle procurará evitar meios desagradaveis; mas, quando chegar a occasião, elle fallará alto e como cumpre a um Ministro da Corôa, e o tempo lh'o mostrará.

Mestre, eu hoje estou muito ministerial contra o meu costume; mas os jornaes da coallisão dizem tanto mal dos Miniatros que, ainda que a gente queira dizer alguma cousa, não tem que! Não se persuada porem que eu acho muito bem feito tudo o que os ministros fezem: nem tudo o que sahe das suas mãos merece elogios: os ministros são homens: tem amigos, tem parentes, tem aduladores tem isto a que se chama ilhargas elles não podem ver tudo, examinar tudo, remediar tudo; fião-se, e ás vezes as pessoas em quem se fião, não são das mais innocentes! mas este mal é um mal hereditario, todos o soffrem em mais ou menos dóse! Mestre, a respeito de ministros, os menos maus são os melhores.

Recebi carta do Enxota-Cães; está em Fáro; tem sido abalroado por alguns clerigos Cappacinerios, que lhe tem pintado com vivas cores o misero estado das nossas consciencias; mas elle mostrou-lhes o Correio Portuguez de 22 do corrente, e os Padres, que são mais velhacos que tolos e que não trabalhão por sua conta, disserão que o Enxota-Cães estava excommungado!! Mestre, o que o povo preciza é pão, instrucção, e boas Authoridades. O Enxota-Cães estava a partir para Tavira, e esperava cartas de Cadix. Os Algarvios suspirão pela confirmação do seu Bispo, que é homem de bem e muito digno Ecclesiastico: os que dizem mal delle e dos outros novos Bispos, são homens que pertencem á Policia que os deve vigiar muito, são instrumentos do Feotismo, de que o Algarve abunda em demasia.

Ha repetidas conferencias eleitoraes. Quem vencerá? Julgo que o Govêrno terá a maioria; se a não tiver, mais cinco ou seis emprazadores nada mais farão que eternisar as questões, mas não derrubarão a Aministração, apesar do que por ahi se diz de intrigas, de intelligencias secretas, allianças de Rodrigo com Gomes e de Gomes com Rodrigo. Arranje o Govêrno dinheiro para pagar aos Empregados, segure as guarnições da capital, Porto e Elvas, seja economico, justo e vigillante, e deixe chiar o carro.

O nacional falla nas reuniões do Campos, mas só nas feitas de dia por motivos eleitoraes; sobre as nocturnas snem palavra! destas não lhe faz conta. Dentro do convento de S. Francisco ha um club de importancia onde se reunem Migueis trez vezes por semana!! O nacional ha de dizer, que he mentira!! No regimento de lanceiros que está em Belem e de que é commandante o D. Antonio de Mello, continuão as desintelligencias por causa do coronel, que he Setembrista; o regimento sempre foi bom, mas a coallisão conta com elle, até mesmo por não tocar o hymno da carta nem da Rainha!!

A recita do theatro do batalhão naval esteve magnifica. Representou-se o judeu, a dança foi grande e boa, os meninos do conservatorio que debutarão forão muito applaudidos; a farça forão os doudos; houve enchente real e muito boa ordem. A corte do Poço dos Negros acaba de revogar o despacho de Marquez da Canzoada, com que tinha agraciado o meu amigo o Enxota-Cães! O homem de certo não contava com esta desgraça! A acção, mestre, é de peixeiro.

Ha dias lhe dei parte da morte do Caldeira que se lançou do arco das agoas livres abaixo. O caso conta-se assim: Ha tempos tinha ido para casa do Caldeira pae (Joaquim José Marques Caldeira), a Buenos-Ayres, uma cunhada deste, que motivou em casa grandes desgostos. A mulher do Caldeira senhora virtuosa e irmã do fallecido Lopes Rocha, retirou-se por isso para Cascaes com seu filho, dando-lhe o marido uma mezada Um dia destes o filho quiz vir ver o pae, e chegando a casa lhe disse o criado que seu pai tinha embarcado para Inglaterra! O rapaz ficou petrificado! Os visinhos tractarão de consola-lo, mas o rapaz disse que se ia matar, e a muito custo bebeu uma chavena de cha que lhe deu um visinho, e dahi a pouco estava feito em pedaços! Ora aqui tem Vmc como se conta o caso. Parece que ja não existia tal mezada; que a viagem á Inglaterra era fantastica, e que o Snr. Caldeira pai continua no seu emprego de deputado assistente do commissariado. O homem tem sua costella Setembrista.

Fico as ordens. Seu amigo.

BRAZ TIZANA.

(P. do Porto.)

REPUBLICA ORIENTAL.

MONTEVIDEO, 31 de outubro.

Ha cinco dias permanecia anda Oribe entrincheirado nas Conchillas, junto á Bajada, com quatro mil e quinhentos homens e uma vanguarda de 1,500 humens ao mando de Urquiza, dizem que sem cavallos e soffrendo deserções. Ainda não tinha chegado o comboi de fardamento sahido de Buenos-Ayres. Toda a parte oriental de Entre-Rios está occupada pelo exercito colligado, que já sobe a 6,000 homens, e prepara-se a marchar sobre o outro lado de Gualeguay para sitiar Oribe. Escrevem de Buenos-Ayres que Oribe abrirá a campanha no dia 10 de novembro, mas eu duvido muito. Já vai para nove mezes que se acha na provincia de Entrerios com todo o seu exercito, e nada tem feito ainda Julgo que Montevidéo não tem de receiar os perigos de uma invasão.

A provincia de Santa Fé pela parte do norte está completamente dominada pelos indios do general D. Juan Pablo Lopez, que sobem hoje a perto de dous mil homens. Echagne, fechado na cidade de Santa Fé, tem de disputar á ponta de lanças os gados necessarios para abastecimento.

Nas provincias interiores da Republica Argentina, os tenentes de Rosas se sustentão pelo terror das execuções.

Na Rioja forão degollados Domingos Antonio Villafane, Francisco Doria, Timoteo Gonzalez, Manoel Irias, Ciriaco Lamadrid e Benito Vila.

Em Belem, confins de Salta, Honorato Gordillo e Ramon Moreno.

Em Salta, o coronel Florentin Santos, o commandante Juan Vicente Torres, o capitão Pedro Pablo Paz, e os cidadãos Onib, Cortes, Penha, Montenegro, Rodrigues, Montes, Carranza, Medina, Barco, Reyna, Soto, Alganharas, Lugones e Taborda.

Todas estas degollações forão publicadas officialmente nas gazetas de Buenos-Ayres, donde as tirei.

Em 17 do corrente, depois de sessenta dias de meditação, Rosas repellio a mediação ingleza em termos mui violentos contra Rivera. Diz que, apezar de sua resolução individual, em attenção á potencia mediadora, submetterá o negocio á sala dos representantes com todos os seus antecedentes. Vê-se que o que quer Rosas é que a camara approve a sua negativa. *(Carta particular.)*

(Jornal do Com.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O DIARIO-N. N. 107, E O SEU AMOR A' MONARCHIA.

O D-n. pertendendo analizar as poucas linhas que lançamos em nosso N. 263, a respeito do festejo do dia 2 de Dezembro, Anniversario do Snr. D. Pedro 2.°, abalançou-se a affirmar taes proposições, que nos obriga a dizer-lhe algumas verdades, que elle não ignora; mas que he preciso que lh'as façamos sentir para o tirar do engano, em que elle labora, ou finge laborar. Sendo seu systema ir sempre em tudo d'encontro a nossa opinião, como o collega em seus momentos de sinceridade, (que não são assaz duradoros para que possão chegar ao prelo) assevera aos seus conhecidos, o D-n. vê-se muitas vezes em apertos e compromettimentos, que não são para desejar; mas dos quaes elle costuma sahir-se com tanto garbo, que cada vez mais confirma a opinião, que fazemos da sua força de caracter: uma dose de apodos ao velho Diario de Pernambuco, outros tantos insultos a Administração Presidencial encapão na verdade quanta mentira, e despro-sito possão escapar ao opposicionista. Assim o D-n. firma em seus principios, sempre a pista do alvo dos seus principaes membros, e no tom pedantesco, que lhe vae á mil maravilhas, assevera que a nossa descripção dos festejos do dia 2 he filha ou do grosseiro engano em que nos fizerão cahir os nossos informantes, ou da exageração extrema com que vemos as cousas; e não contente de sua assersão, filha do seu systema, e da falsa convicção em que se acha de que o devemos temer e respeitar mais do que ao publico, lança-se á Administração provincial com a sanha de um demonio e com a desesperação de um condemnado.

Entretanto quaes forão as falsidades em que envolvemos a verdade? O collega o diz: grande parte das ruas não estavão illuminadas, por que não havião mais de 12 casas com luminarias; o povo que apinhoava o campo do Erario não foi la por enthusiasmo, e sim attrahido pela curiosidade; nem sobre the atro fallamos, por que não descobrimos ahi cousa que valha a pena de referir-se, nem sobre o festejo da Sociedade Natalense, que alias poderiamos ter apontado com satisfação, se esse festejo não tivesse sido posterior ao dia 2. Ora quanto ás luminarias, sem duvida nenhuma o collega só honrou com a sua visita as ruas escusas da cidade, por que se transitasse pelas principaes havia de ver o que não vio; quanto porem ao sentimento que arrastou o povo ao campo do Erario, nós insistimos em nossa opinião, sem duvidar que o collega escrute melhor os sentimentos populares, como velha raposa que he; mas a ser como elle pensa ha no seu apontoado de assersões uma contradicção tão palmar, que sem duvida só podia ser rematada como foi pelo D-n. Quando o povo tem, como diz o contemporaneo na sua folha, tanto a peito um objecto de estima e acatamento, não precisa de grande incentivo para que o seu enthusiasmo se manifeste, e se este se não manifestou, como elle assevera, e nós negamos, na reunião das musicas, que só por si operão como um incentivo de não pequena força, segue-se que arrefecido está no coração dos Pernambucanos o amor da Monarchia. E ainda quando na verdade o Governo se mostrasse ou indifferente, ou infenso a esses sentimentos, que quanto a nós existem nos corações dos Pernambucanos, seria mais uma rasão para que o povo manifestasse por todos os modos o seu regosijo, como sempre entre nós tem acontecido, e como he tão natural ao coração humano; pelo contrario o povo mostra-se moderado em seus regosijos, quando tem a certeza de que ninguem se lhe oppõe, e de que o seu Governo he o primeiro a manifesta-lo.

Se o D-n. em vez de se inculcar tão monarchista, quanto lhe he possivel para não desmantellar os seus planos, ousasse fallar com sinceridade, e proclamar seus verdadeiros principios, que serião repellidos com asco pela maioria dos Pernambucanos, elle veria se este povo que insulta se contentaria de mostrar o seu amor pela Monarchia, e pelo Snr. D. Pedro 2.° com uma moderação que ao contemporaneo pareceo tibieza e indifferença

Talvez nos diga o collega que o calumniamos, que lhe damos sentimentos que se não obrigão em seu nobre coração; mas para que o acreditemos terá a bondade de explicar-nos, entre outras cousas que por ora deixamos em silencio, o intuito com que ha dias os seus sectarios, as suas notabilidades, espalhão copias de um papel infame sob o titulo de coincidencias entre S. M. o Imperador, e seu Augusto Pai, no qual ao nosso Joven Monarcha se concede não mais de 5 annos de reinado, não mais de 10 annos de vida? Suppoem o collega que tão abalisado tem o seu credito de monarchista, de amante da ordem, e de verdadeiro que baste a sua palavra honrada? que seja sufficiente dizer — he mentira do Diario-velho — para logo ser acreditado? Quando o contemporaneo assevera, por exemplo, que nesta cidade nunca houverão clubs, nunca houverão intenções de hastear a bandeira da revolta, clubs e intenções em que figuravão as suas notabilidades, os seus collaboradores talvez, persuade-se que todos o acreditão? não sente nessas occasiões certas emoções?........ Quer ir aos seus fins, seja como for, dir-nos-ha, e nós o acreditamos neste ponto; mas parece-nos que a sua velhacaria ainda clandica muito.......

Para que são essas inepcias de ressentimentos *pelos boatos que se tem espalhado*; de vinganças contra o Governo *que ainda conserva* o Exm. Barão da Boa-vista? Ignora o chefe dos redactores do D-n. que o nobre Barão nunca pedio presidencias, nunca se quiz mostrar necessario, nunca procurou por escriptos ou palavras inculcar-se chefe e representante de um partido poderoso, nunca insultou e calumniou as administrações provinciaes para se offerecer como salvador, nunca circunscreveo as suas opiniões a um circulo tão pequeno que se podesse carregar no peito da casaca, nunca bajulou, nunca estendeo a mão supplicante a quem lh'a repelisse e nunca trahio á quem protestasse amizade? Para que havia pois agora commetter essa indignidade de desforço indecoroso contra o Augusto Monarcha, de quem não tem queixas, ainda quando na verdade o Ministerio quizesse desonera-lo da presidencia? Pensará o collega que se ignora nesta cidade que a sua gente espalha adrede mentiras sobre mentiras para intrigar tudo, para desgostar uns e malquistar outros? Pois engana-se: sabe-se que não he só no D-n. que elles vão vasar as suas calumnias; sabe-se que a sua maldade tem excogitado tudo a que pode chegar a perversidade humana: mas despreza-se tanta villeza, e mais se despreza ainda os vis que a commettem. Se o Ministerio entender que o nobre Barão da Boa-vista não deve continuar na Presidencia, di-lo-ha francamente, enviar-lhe-ha a sua demissão, sem empregar essas tergiversações que a pandilha do chefe dos Redactores do D-n. lhe tem imputado; por que ninguem melhor que esse mesmo Ministerio sabe das circunstancias da nomeação do nobre Barão a despeito das *capacidades* mettidas á cara.

Já tivemos occasião de publicar o Aviso pelo qual o Governo de S. M. ordenou ao Exm. Presidente que d'aqui não sahisse, ainda quando fosse eleito Deputado, e quando mais nada existisse para desmentir os taes boatos este só documento bastaria para desmascarar os intrigantes. Os que se roem de inveja pelos cargos de representação, os que fazendo na corte um papel bem modesto, e quiça miseravel, vem aqui na provincia inculcar independencias que nunca professarão, os que depois de galgarem um degrão a força de misuras, zumbaias, e bajulações se mostrão esquecidos de quem por compaixão lhes estendeo a mão, esses sim, esses precisão de commetter infamias para satisfazerem a sua desregrada ambição; e o collega do D-n. conhece-os perfeitamente e melhor que ninguem. Um jornal que quer fazer cahir outro a torto e a direito, que quer vender-se a quem melhor o pague, que quer turvar agoas para pescar, esse sim, esse jornal tem necessidade de envolver falsidades com verdades, tem necessidade de mentir, de calumniar, de intrigar; e o D-n. conhece optimamente um desses jornaes.

O Brigue Bom Jesus, chegado hoje (14) a este porto vindo do Rio de Janeiro, só nos adianta as noticias que tinhamos da Corte de 2 dias. Sob as rubricas competentes deixamos copiado o que achamos de interesse no Jornal do Commercio de 13 e 14 do passado.

VARIEDADE.

RABUGICES DA TIA MICHAELA.

Olhe Snr. mestre, eu não duvido que a gente do Seculo 19 tenha avançado muito nas sciencias naturaes e nas economicas; porque já vejo fazer papel de esterco de cavallo, e ir a Alexandria em 24 horas! mas o que é certo é que temos retrogadado muito na educação dos nossos filhos! E' uma lastima que corta os fios d'alma ver o modo como hoje se educa a mocidade! e por isso ella sahe como por ahi se vê!

Ora deixe-se disto, Tia Michaela: isso em Vmc. é rabugice! Uma das grandes baldas dos velhos é apresentar-nos sempre o passado como a idade de ouro; e ralhar do presente! Eu cá por mim estou persuadido que temos avançado muito na educação da rapaziada!

Vmc., mestre, tem ás vezes celebreiras que fazem criar sangue de mosquito! Quem tendo os olhos abertos poderá deixar de observar a grande differença que vai da educação antiga á educação moderna! No meu tempo os meninos erão criados na maior sugeição. Que gôsto não era ver rapazes ja barbados tão

subordinados que parecião até timidos! Quando se emancipavão ou se casavão, ou mesmo exercião empregos, até os de Clerigo, elles pedião abenção a seus pais onde quer que os encontravão e sempre de chapelinho na mão com o maior silencio e reverencia, e nunca se assentavão sem que os pais lhe dessem licença!

E Hoje mestre, e hoje! Todo o mundo está antipoda! Um fedelho de dez a doze annos já levanta o topete, já chama rabugentos e patetas ao pai que o fez, e á mãi que o pario! Os pais hoje não se atrevem a reprehendêlos! Ahi vai o meu Ginja, dizem elles, quando o pai passa! e quando passa a mãi, dizem elles, deixemos passar a couçoeira!! No meu tempo o rapaz ja mesmo taludo não punha a navalha na cara sem licença do pai! E que vemos hoje, sr. mestre? Ainda elle anda nas primeiras letras, a que hoje, graças á reforma, se chama ensino primario, e ja elle fuma o seu charuto e namora mesmo nas barbas do pai e da mãi! Ja vai aos theatros, anda a cavallo, e ja tem o quarto transformado em botica com vidrinhos e frasquinhos! Ah! tempo! tempo!

Quando eu era pequena nenhum rapaz encontrava na rua um velho, um Sacerdote, um frade ou um magistrado, que se não arredasse e lhe tirasse o chapeo! E hoje que se vê por essas ruas e por essas praças! Qualquer petimetre de perinha encontrando um velho de cabelleira o caçoa e diz — E' dos de fáfrica coberta! dos do tempo do Boffé! — Se é Sacerdote, lá vem o escarrinho insultador com a costumado ladainha — de Bonzo! de Hypocrita! de Scismatico! — Se é magistrado, não escapa sem lhe cortarem a casaca! la vem os epithetos de despota o de comedor!

Pois, mestre, que não faz hoje o rapaz da moda no templo do Senhor? Quando eu ia á missa adiante de minha mãi, se algum rapazinho estava com menos decencia na igreja, vinha logo o parocho e o reprehendia e elle fazia-se muito vermelho! E hoje ouve-se missa de pé e apenas se curva a espinha dorsal quando se levanta a Deos, a que elles (os rapazes) dão o nome do Supremo Architecto! Vai-se á missa para namorar e entregar o escriptinho á pia da agoa benta! e se ha sermão, dizem elles: temos massada! No meu tempo ninguem lia a gazeta senão gente de certa idade e no banco d'alguma botica! hoje qualquer estudantinho de linguagens ou destes da eschola medico chirurgica agarra-se aos periodicos e analysa a politica dos gabinetes que parece um deputado! Em fim, mestre, hoje não se vê senão orgulho, independencia e progresso!

E que me diz Vm. da educação feminina! Isso, mestre está uma miseria! As meninas de agora ja pouco ou nada respeitão o pai e a mãi, a que chamão o seu *Papá* e a sua *Mamã*!! Ainda não são mulheres perfeitas e ja tem grangeado o habito do orgulho, da vaidade e da independencia! são caprichosas, embirrentas, teimosas e insubordinadas! Se a mãi por bons modos a reprehende de ser janelleira e namoradeira, ella franze a testa, arrebita o nariz, e ameaça dizendo que ainda ha de fugir-lhe de casa! Se a mãi se esquenta e, perdendo a paciencia, lhe chega dous bofetõesitos, a menina amua, arrepella-se, bate o pé na casa, chora e faz uma gritaria que nem a companhia da Bomba em noite do fogo!

No meu tempo, mestre, creavão-se as raparigas com todo o recato e no temor de Deos! Ensinava-se-lhes a ler e escrever, a custura, a meia, o bordado e outras prendas *ad rem*! Todas sabião varrer a casa, limpar a sujadela do gato, lavar a louça e pôr a panella ao lume! e nem por isso deixavão ellas de ter quem as requestasse, e casavão tão real e perfeitamente como hoje se vão casendo as nossas doudivanas! Agora as prendas que se ensinão ás meninas do grande tom são todas de seducção e armadilhas do diabo! cozer e bordar muito pouco! para não applicar a vista! e em logar destas uteis habilidades o que a minina aprende é a maldicta musica para estar no piano desde manhã até á noite! a dança para mobilisar o corpo e dar acção aos nervos! e um pouco de francez para se enfronhar na sciencia das novellas e passar nos balancés por espirituosa, litterata, politica, estadista, philosopha, e ser o ornamento da sociedade.

Desta maneira, mestre, temos nós grandes meninas de sala e de companhia, mas duvido muito que sejão boas mães de familia! e senão veja Vm. como ellas por ahi apparecem magras, achacadas, amarellas, sempre com os leites de jumenta, com o mal do estomago, e com o importantissimo nervozo! Uma cousa tenho en reparado, e é que, em quanto ellas tem esperanças de alguem as querer para cazamento, ainda affectão tal ou qual reserva; mas em entrando a espigar, em passando ao estado de tias, desforrão se na lingoa! sabem da vida alheia como o melhor periodico! não ha namoricos que ellas não assoalhem, nem fragilidade que não publiquem!

Mestre, antigamente nossas avós erão muito devotas, não perdião a missa nem o sermão! e todas as noites rezavão o terço! Hoje isto de missa, só se fôr a da tropa. por causa do Guilherme Tell, ou da Anna Bolena! sermão é sinonymo de massada! o Flos Sanctorum foi substituido pelas religiosas novellas do Paulo de Kock! e a viasacra pela walsa em que o par electivo comparece! Bem sei, mestre, que dizem que isto em mim é rabugice, que sou uma grosseirona, uma rustica, que quero embaraçar o progresso da civilisação e abafar as luzes do seculo! Digão la o que disserem, tudo vai da educação! por falta della é que nós vemos todos os dias a justiça a tirar as filhas de casa de seus pais para cazarem! e outras a fugirem com os amantes, como heroinas de Romance! Fossem la fazer isso no meu tempo! pois não! estava na tinta!

Com effeito, tia Michela, tem Vm. fallado como um Sancto Agostinho ou como um missionario varatojano! porem sempre lhe direi que perde o tempo! e se esse sermão que me pregou a mim, o fosse pregar a algum pai ou mãi do seculo presente, chamava-lhe tonta e mal criada! o nosso filho não nasceu para official de officio, nem a nossa filha se penteia para cozinheira, dirião elles! E com effeito, tia Michaela! Vm. está anacronica e muito rabugenta! Porque no seu tempo rezava o rozario, segue-se que se ha de rezar sempre! não; os tempos mudão! antigamente as senhoras de topete dançavão o minuete da côrte, e as criadas de servir o londum chorado! hoje dança-se a walsa e as contradanças francezas! no seu tempo as molestias femeninas erão o esterico! hoje é o nervoze! d'antes o medico receitava um chá de erva cidreira, hoje leites e banhos do mar! o chá lavava por dentro, e o mar lava por fòra! Lembre-se, velha do Senhor, que quando Vm. nasceu o Sol andava e a terra estava firme! hoje a terra move-se e o Sol está parado! E com isto vou-me embora que são horas. Ora Deos o leve em paz, senhor mestre. (P. dos P. do Porto.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14........ 4:333$485

DESCARREGAÕ HOJE 15 DE DEZEMBRO.

Patacho portuguez = Novo Congresso = fazendas, e miudezas.
Barca ingleza = Izabella = carvão.
Brigue norueguense = 17 de maio = carvão.
Brigue = Chipola = farinha, potassa, e manteiga de porco.
Patacho = Racex = taboado.

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 12 DE NOVEMBRO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre	Londres. .	27
«	« Paris. . .	350
«	« Hamburgo. .	655
Metaes.	Dobrões hespanhóes.	29$100 a 29$150
«	« da patria. .	29$100
«	Pesos hespanhóes .	1$860
«	« da patria. . .	1$815
«	Peças de 6$400. v.	15$600
«	« de « n .	15$300
«	Moedas de 4$000 .	8$600
«	Prata.	89 a 90
Apolices de 6 por cento. .		70 1/4 a 70 1/2

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 13.

Baltimore; 50 dias, brigue americano Powltney, de 231 ton., cap. J. Movat, equip. 9, carga farinha de trigo, e mais generos: a L. G. Ferreira & C.ª

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 14.

Rio de Janeiro; 27 dias, brigue brazileiro Bom Jezus, de 223 ton., cap. João Rodrigues Amaro, equip. 21, carga varios generos: a Gaudino Agostinho de Barros.

Genova; 44 dias, brigue sardo Catharina, de 192 ton., cap. Francisco Massona, equipagem 13, carga lastro: á ordem.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro; brigue-escuna brazileiro Correio do Brazil, cap. Domingos José Caetano, carga diversos generos.

Dito; brigue americano Odessa, cap. J. D. Gallaghar, com parte da carga que trouce de New-York.

Aracaty; hiate brazileiro Olinda, cap. José Gonçalves Simas, carga varios generos.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo inspector d'alfandega &c. Faz saber que nos termos do art 263 § 4. do regulamento se hão de arrematar em praça no dia 15 do corrente ao meio dia na porta da alfandega 129 caixas de massas avaliadas por 1$000 rs. cada uma, por estarem em muito mau estado, pertencentes a Luiz Bruguière, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega 14 de dezembro de 1842. – Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

DECLARAÇÕES.

= O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas, avisa aos moradores do bairro do Recife, S. Antonio, e Boa-vista, que já se acha tirada a relação das pessoas, que devem o imposto do banco, e taxa de escravos, para ser remettida ao procurador fiscal, para proceder a executivo, se por ventura não vierem pagar até o dia 20 do corrente. Recebedoria 10 de dezembro de 1842. *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

AVISOS MARITIMOS.

☛ Para Lisboa com toda a brevidade a escuna portugueza = Liberal = forrada de cobre, tem parte da carga prompta; quem quizer carregar ou hir de passagem dirija-se a Francisco Severianno Rabello. ou ao capitão Manoel Joaquim Vieira, na praça do commercio, ou a bordo.

☛ Para o Assú segue viagem com brevidade a sumaca = Bom Sucesso =; quem na mesma quizer carregar, ou hir de passagem intenda-se com seu proprietario José Manoel Fiuza, ou a bordo da mesma ao capitão.

☛ Para a Bahia sai impreterivelmente antes de festa a sumaca = Santo Antonio =, e para o Assú o brigue = Americano Feliz =; para carga e passageiros tracta-se com Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cadeia n.º 46.

LEILAÕ.

☛ Far-se-ha leilão de uma porção de garrafas vazias em gigos, muito superiores, terça feira 20 de dezembro no caes d'alfandega junto ao armazem de Antonio Annes.

AVISOS DIVERSOS.

☛ Sahio hontem o Carapuceiro n.º 74. Tracta das mulheres aposentadas; e a variedade define o que he uma boa cabeça (fallando do bello sexo.) Vende-se na praça da Independencia n.º 6, e 8.

☛ Domingo (11) se abrio uma nova, pastelaria, confeitaria e fabrica de agoa imperial, na rua das Trincheiras n. 14, onde se encontrará toda a especie de pastaeis, frios tarteletes, creme de leite, pastelinhos, ditos de forma de chouriços, biscoito de saboia, podins de todas as qualidades, croques, mering, biscoito em caixas; em fim tudo o que contem uma pastelaria; assim como encomendas para casas particulares; como tambem se encarrega de assar toda a qualidade de carne, como aves, pernas de carneiros, ou outra qualquer couza; e tambem se encarrega de dar jantares na dita casa, onde haverá todos os dias e a todas as horas que comer seja frio ou quente; todas as qualidades de liquidos como seja agoa imperial, vinho do Porto, Bordeaux, moscatel, champanhe, serveja e toda a qualidade de licores finos, orchata, limonadas, laranjadas e toda a especie de refrescos.

☛ Defronte da ribeira da Boa-vista ha para alugar um sobrado de um andar, com 3 grandes quartos, cosinha fora, salla adiante, e atras, quintal pequeno com boa cacimba, e um outro quintal grande, proprio para plantações: a fallar no 3. andar do sobrado que faz quina para a travessa da igreja do Rozario, em S. Antonio.

☛ Aluga-se uma casa terrea com 5 quartos, 2 sallas na frente, cosinha, estribaria para 2 cavallos, e quintal murado, para se passar a festa até o ultimo de Março do proximo anno, no lugar de S. Anna, em terras do Snr. Domingos Pires, a mesma tem banho abeira do rio, e se dá por preço commodo por já estar perto a festa; no Recife na rua da Cadeia velha loja n. 55, a fallar com João Maria Seve.

PILULAS VEGETAES, E UNIVERSAES AMERICANAS.

O unico deposito dellas he em casa do agente D. Knoth; na rua de Apollo n. 27.

Aviso Importante.

☛ Em um clima tão quente como o Brasil, aonde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador, A Medecina Popular Americana, tem essa propriedade; tomada as vezes, em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente fará as pessoas menos sugeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa ou não. Recommenda-se portanto aos snrs. fazendeiros e ao publico em geral de ensaiar este excellente remedio, que pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medicina de semelhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço. Vende-se somente em casa de D. Knoth, na rua de Apolo n. 27.

☛ Precisa-se de uma casa terrea que tenha commodidades para uma companhia de Alcides, e tambem para cavallos, camellos e outros animaes que recentemente chegárão a esta cidade: quem a tiver annuncie.

☛ Joze Claudino Leite pela segunda vez faz publico por 8 dias, que á um mez está em seu poder um escravo ladino de nome Antonio, que naõ diz o nome do snr.; quem for seu dono, dirija-se ao dito Joze Claudino Leite, que dando os signaes lhe será entregue, assim como naõ se responsabelisa pela fuga do mensionado escravo.

— A sociodade theatral Philo-Talia, vende por preço muito commodo, as seguintes vistas, proprias para algum theatrinho particular: vista de jardim, callematu, praça e bogue e juntamente dous reguladores; para ver e tratar, na rua da Praia casa amarella junto a casa da sociedade Terpsichore.

— Aluga-se uma casa de dous andares na rua das Aguas-verdes n. 22; trata-se na rua do Queimado loja n. 4.

— Qualquer funileiro que desejar conhecer a maneira de ondear o flandres. assim como invernisar de todas as cores pode-se dirigir-se a rua da Alegria n. 38, casa pegada ao lampião.

— Precisa-se de 500$ rs. a premio de dous por cento ao mez, hypotecando-se uma casa no bairro de S. Antonio, livre e dezempedida, e pagando-se os juros mensalmente: annuncie.

— Perdeo-se em 10 do corrente uma letra saccada por Joé Fernandes Eira, e aceita pelo senhor Thomaz Dias Souto da quantia de 194$060 rs., morador nesta praça cuja letra tem um credito no corpo da dita de 98$746 rs, recebido por conta, pois quem achar querendo restituir dirija-se a rua da Florentina sobrado proximo a maré n. 37 ou annuncie pois que o dito aceitante já está sciente de não pagar; pois a pessoa que achar de nada serve.

— Aluga-se uma casa terrea de 3 andares e mirante na rua do Amorim; os pertendentes dirijão-se ao alterro da Boa-vista n. 16 e 37, adverte-se que a casa tem armazem que serve para se recolher.

= Deseja-se alugar, para comprar depois de agradar, um negro cosinheiro sem vicios: na rua da Cruz n. 7, 1.º andar.

☛ O secretario interino da sociedade Natalence aviza aos Srs. socios, que hoje (15) ha sessão extraordinaria pelas seis horas e meia da tarde, na casa do costume.

— Quem tiver e quera alugar duas canoas de conduzir agoa que esteja em bom estado, annuncie, ou dirija-se a rua das 5 pontas n. 26, que ahi se fará todo o negocio, pela percizão que ha das mesmas.

☞ Francisco de Lima Soares, Hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

Lombrigueira ou Vermifugo Efficaz.

☞ A medicina popular Americana tem alem das virtudes já citadas, a de ser um vermifugo activo e innocente, aplicavel tanto a solitaria como para as outras especies de vermes. Este verdadeiro thesouro das familias, vende-se somente em casa do agente D. Knoth, na rua de Apolo n. 27.

☞ O snr. Rufino Joze dos Santos, official de chapeleiro, haja de annunciar a sua morada para negocio de seu interesse, ou dirija-se a rua Nova n. 6, que se lhe deseja fallar.

☞ Qualquer Reverendo Sacerdote, que quiser ser coadjuctor da freguesia de N. S. da Paz dos Affogados, annuncie por esta folha, ou entenda-se com o Parocho da mesma freguesia, o qual lhe offerece 300$ rs. annuaes pagos da forma que quiser, para fazer as suas vezes, nos seus impedimentos; além desta quantia tem na mesma matriz duas capelanias, uma nas quintas feiras, e outras nos domingos e dias santos.

☞ João Rahu avisa ao publico que mudou a sua tenda de tanueiro para a rua do Calabouce n. 32, e que continua a fazer qualquer obra de tanueiro, como sejão gamelas, canecas, ancoras e &c.

☞ Thomaz Joze Samjean, retira-se para fora da provincia, levando em sua companhia sua mulher e um filho menor.

☞ Johnston Pater & Companhia, avisão aos snrs. de engenho, e muito principalmente aos seus freguezes que ja se acha em seu armazem um grande sortimento de moendas e taxas; tanto batidas como fundidas, de todos os tamanhos, elles esperão muito breve de Inglaterra porção de machinas de vapor, assim como se encarregão de qualquer encomenda de machinismo que se lhe queira fazer; e promettem servir bem aos seus freguezes tanto em preço com em qualidade, os pretendentes dirijão-se a rua da Madre de Deos n. 5.

☞ Um sacerdote se offerece para dizer missa pelo tempo de festa, ou por anno, em algum engenho, ou lugar perto da praça: a fallar com o sacristão da Ordem Terceira de s. Francisco.

☞ Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa n. 6, defronte do trapiche novo: a tratar no escriptorio de Charles Roope & Companhia.

☞ Quem precisar de uma mulher para ama, a qual sabe engommar, cozinhar, lavar e fazer todo o mais serviço de uma casa, tudo com asseio e perfeição, dirija-se a rua do Fogo 52.

☞ Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 65: a tratar na venda por baixo do mesmo.

☞ Marie Gomond', retira-se para a França.

☞ Aluga-se um sobrado de um andar com bom armazem na rua da Moeda n. 23; quem pretender dirija se nos dias uteis na rua da Madre de Deos defronte da Igreja, segundo andar das 10 horas até ao meio dia.

☞ Os snrs. Antonio Pinto de Andrade, e Joze de Araujo Ferreira Guimarães, queirão dirigir-se a rua do Rozario n. 13 receber cartas vindas do Porto.

☞ Uma meia agoa propria para coxeira, na rua da Alegria: a fallar na rua do Vigario numero 21.

☞ Aluga-se uma casa terrea nova, com excellente quintal murado, na rua do Hospicio, aonde morou o Dr. Guimarães: na rua da Cadeia velha n. 38.

☞ O abaixo assignado necessita fallar ao snr. Antonio Joze Teixeira, para lhe entregar umas cartas: na rua da Cadeia velha numero 38. — Emygdio Joze Pereira Guerra.

☞ Precisa se de um forneiro, se este entender tambem de masseira, se pagará bom ordenado: na padaria junto a ponte grande da Passagem.

☞ Aluga-se um meia agoa no beco da camboa do Carmo; quem a pretender dirija-se a rua larga do Rozario junto a botica de Bartholomeo & Ramos no segundo andar.

☞ Precisa-se de uma ama para arranjo de uma pequena: na rua da Florentina numero 19.

Nova Fabrica de Rapé por Vapor.

☞ Jeronimo da Costa Guimarães e Silva proprietario da fabrica de rapé, movida por machina de vapor, avisa ao respeitavel publico que em seus depositos ja se acha grande sortimento tanto para o consumo, como para exportação do mais excellente rapé que sem exageração principia a aparecer n'este imperio.

A Superior qualidade deste rapé (firmado com as letras iniciaes do proprietario) seu bom aroma em todo semelhante ao rapé de Lisboa d'onde o proprietario pôde obter a receita; o estilar moderado sem que ganhe bolão nos narizes, e sem os ferir, e conservase por muito tempo sem que se deteriore, mofe, nem seque, e o maior capricho sobre a limpesa, e meio com que he fabricado este rapé, são propriedades estas que o tornão assás bello e recomendavel.

Os depositos são: no atterro da Boa vista n. 16, rua da Cadeia velha n. 50, e em Olinda ladeira do Varadouro na refinação de assucar de Manoel da Silva Amorim, nos quaes se vende a preço fixo de 5 libras para cima, e tambem a retalho somente pelo preço porque os compradores de 5 libras para cima podem vender.

☞ Manoel Soares de Sousa Galvão contador da relação, mudou a sua residencia para a rua do Aragão n. 32.

— Frederick Youle, subdito Inglez retira-se para a Europa.

— Quem annuciou querer comprar escravos de ambos os sexos para fora da provincia, querendo uma crioula de 16 annos, bonita figura, sem vicios, e muito robusta; dirija-se ao atterro da Boa-vista casa de sobrado de um andar n. 80. de manhã até as 8 horas, e a tarde das duas até as 5.

— Precisa-se de um homem que entenda de padaria, e que seja bom de masseira, nas 5 pontas n. 30.

☞ Aluga-se uma canoa nova de lote de 1400 tijolos de alvenaria, por preço commodo: na rua do Queimado n. 57.

☞ Diogo Geen, retira se para fora da provincia, com toda sua familia.

☞ Na tarde do dia 12 do corrente desapareceo de um quintal aberto da rua Formosa, uma besta russa, magra; roga-se a pessoa que a tiver e a queira restituir, dirija-se ao atterro da Boa vista loja de de chapeos n. 26, que será recompensado.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

☞ Hoje as 10 horas da manhã corre infalivelmente esta Loteria no consistorio da dita matriz; o resto dos bilhetes achão-se a venda nos lugares annunciados até a essa hora.

☞ Precisa-se de uma preta alugada, para o serviço de uma casa, e vender na rua, sendo fiel, paga-se 9$ rs. mensaes: na rua Direita n. 34.

COMPRAS.

☞ Um moleque ou um negro que saiba cozinhar o ordinario: na rua da Cruz n. 51.

VENDAS.

Ermitage.

☞ Esta nova fabrica que trabalha sobre assucar refinado a maneira da Europa, velas de carnahuba, charutos, charopes, licores, conservas, annuncia ao respeitavel publico que tem a venda no seu deposito na rua da Cadeia de s. Antonio n. 19, assucar superfino em pedra, dito em pó, dito de primeira qualidade em pó, e dito de segunda em dito, em porções e em libras, bem como assucar candi loiro, tudo por rasoavel preço.

☞ Um pardo de 20 annos bom carreiro, e trabalhador de todo o serviço de engenho; 2 pretos moços de boas figuras, e duas escravas, e uma dellas he boa engommadeira: na rua de Agoas verdes n. 44.

☞ Uma flauta preta com 8 chaves de prata, em bom uso: na rua da Cadeia n. 19.

☞ Uma negra creola para fora da provincia, muito moça, lava, cose, faz rende, cozinha, e engomma sofrivelmente: no Mundo novo n. 54.

☞ A bordo do Brigue Formoso fundeado defronte das escadinhas de palacio, vende-se superior carne do Rio Grande do Sul, sebo em rama, e uma porçaõ de chifres, tudo por preço commodo.

☞ Em casa de Kalkmann & Rosenmund na rua da Cruz n. 10, chegarão optimos piannos de construcçaõ ingleza, que se vendem pelo modico preço de 500$ rs.

☞ Potassa russiana em barris pequenos: em casa de Hermano Mehrtens na rua da Cruz n. 47.

☞ Um relogio de algibeira com dispertador e repitição, em ponto maior do commum, só em oiro de lei tem o valor maior de setenta mil reis, e é o melhor regulador possivel, é no preço interessante para quem desejar possuir um relogio bom, e da-se pelo preço de cem mil reis, pela necessidade que ha de ser vendido: a tratar com o relojoeiro na rua do Cabugá.

☞ Uma venda, com armação, mostrador, e sotimento tudo novo, livre de alcades, com bons commodos para familia, e muito barato, bem afreguezada por estar no meio dos armazens de sal, no principio do atterro dos Affogados, defronte do viveiro do Muniz n. 85.

☞ Telhas de vidro muito grandes sem gancho a 1200, e com gancho a 1$ rs. cada uma, e sendo de 20 para cima vende-se mais em conta: nas lojas de Antonio Dias Souto atraz do Corpo Santo n. 68, e na rua larga do Rozario n. 3.

☞ Um moleque e uma negrinha por preço commodo: na rua do Queimado n. 29.

☞ Bicos brancos e pretos de 100 a 400 rs. a vara, ligas elasticas para meia a 120 rs. o par: no atterro da Boa vista loja numero 48.

☞ A armação e pertences do botequim cova da onça: na praça da Independencia n. 13 e 15.

☞ Uma bonita escrava de nação sem vicios nem achaques e muito fiel, engomma liso e cozinha o ordinario: atraz dos Martirios n. 46.

☞ Uma secretaria de amarelo envernisado, obra boa, com 3 gavetas grandes e outras pequenas, e um armario em cima envidraçado, 12 cadeiras de condurú com assento de palhinha e uma dita para menina de escola, de jacarandá, e um selim para menino montar em carneiro: na rua de Hortas numero 46.

☞ Uma mulata recolhida de 23 annnos, perfeita engommadeira, costureira e costureira; uma bonita escrava; 4 ditas para todo o serviço; 3 escravos, e um bom mulato de bonita figura, de 20 annos, um dito official de alfaiate; e um dito por 300$: na rua do Agoas verdes n. 38.

☞ Um carrinho de 4 rodas feito em Londres, em bom uzo, e um cavallo russo grande, e bem ensinado para o mesmo, com seus arreios completos, pelo modico preço de 400$ rs.: na rua da Aurora na Boa vista n. 24.

☞ Saccas com farinha de mandioca muito fina, e por preço commodo: na rua do Cabuga loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ Uma escrava de nação, de 28 annos, bonita figura, muito possante, sem achaques, propria para todo o serviço de uma casa, por ser boa cozinheira, optima doceira, lavadeira tanto de sabão como de varrella, e engomma liso, tudo com muita limpesa, a vista do comprador se dirá o motivo da venda: em fora de portas no primeiro andar do sobrado novo n. 63.

☞ Um moleqne de 15 annos, de bonita figura: na rua Nova n. 18.

☞ Uma armação de venda com todos os utencilios, e uma balança grande com 5 arrobas de pesos, por preço commodo: no atterro da Boa vista n. 84; na mesma se dirá quem vende um casal de caxorrinhos atravessados, de muito boa qualidade.

☞ Uma venda na rua da senzala velha n. 13 com todos os seus pertences: a tratar na mesma.

☞ Cortes de vestidos de chitas finas de 13 covados cada corte a 3$, 3$200. 3$500, e 3$800, chales grandes de seda adamascada com franja larga do mais superior que existem no mercado, ditos entrefinos, setim de cores, tafetáes, lonços e golas de seda, toquim da India de seda, cobertas de casimira para mezas, sarjas de cores para colletes, ditas para vestidos, suspensorios de veludo bordado; lenços de cambraia branca bordados, e de cores com nomes, merinós, panno fino e mais fazendas do ultimo gosto, por preço muito commodo: na loja da viuva do Burgos, na esquina da rua do Livramento n. 1

☞ Um excellente violão em bom uzo: na rua do Queimado loja n. 3.

☞ Superior vinho de madeira secca, malvasia, e de bucellas de 1832: na rua do Vigario n. 21.

☞ Vende-se ou aluga-se pelo tempo da festa, um optimo sobrado em Olinda na rua de s. Bento, o primeiro ao subir da ladeira do lado direito, no qual se acabou de fazer uma obra completa, por se lhe haver feito nova frente de cornija, e todos os mais arranjos precisos para a sua maior elegancia: na rua Augusta n. 10.

☞ Duas camisas de linho, ricamente bordadas, proprias para baptisado: na rua do Mundo novo n. 54.

☞ Superiores charutos da Bahia, iguaes aos melhores da Havana: na rua do Cabugá loja de relojoeiro de Antonio Joze da Silva Guimarães.

☞ Arroz vermelho pilado e de casca, e uma porçaõ de sera amarella por preço commodo: na rua do Livramento armazem numero 20.

—Uma negra de nação Ambaca, com o seu filho; parida a poucos dias a qual tem muito bom leite, trata de menino, sem vicios nem achaques; procure na loja do carroceiro francez, na praça da Boa-vista sobrado do sr. brigadeiro Almeida.

☞ Uma venda em fora de portas junto ao beco largo n. 90, a metade a prazo dando boas firmas, pois vende-se por o abaixo assignado estar a sahir para fora da provincia. — Joze de Lima Soares.

☞ Em casa de B. Lasserre & Companhia na rua da senzala velha n. 138 acha-se a venda o assucar refinado em pão da fabrica de J. B. Navarre. Este assucar refinado sem pocassa e unicamente pelos processos mais modernos em pratica hoje na Europa, não offerece nenhum dos inconvenientes do refinado no paiz. Elle derrete-se com promptidão, nao deixa deposito nenhum de mel, adoça com quantidade proporcionalmente menor do que se costuma usar com o assucar refinado aqui, e por isso alem de maior asseio, até offerece economia as casas de familia.

☞ Diversas historias e contos religiosos, impressos na cidade do Porto, para uzo das familias christãs. São pequenos livrinhos brochados e a mui baixo preço, que todo o chefe de familia deve por nas mãos de sua esposa e filhos, e todo o educador nas de seus pupilos, para lhes moldar o coração e o espirito. Vendem-se na loja de livros de Antonio Joze Pereira Dias, na rua do Collegio n. 20.

☞ Mangas de vidro lapidadas e lisas, lanternas de vidro lapidadas e lisas, ditas de casquinha, bandejas finas, porta licores, aparelho para chá, dourados, de porcelana, garrafas lapidadas finas, campoteiras lapidadas, copos para agoa, calis para vinho, ditos de champanhe, aparelhos para meza de diversos gostos, ditos para cha, frascos de boca larga, e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Livramento numero 6.

☞ Na loja do bom barateiro de Guerra Silva & Companhia na rua Nova n. 11, acha-se a venda, um completo sortimento de sedas de todas as cores e qualidades para vestidos, cortes de cassas pintadas de cores fixas, lindos chapeos de seda para senhora, caixos de flores, ditos de penna, e outros muitos objectos de bom gosto chegados proximamente de França; assim como o verdadeiro purgante e vomitorio de Le Roy.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Ao Coronel Francisco Joze Martins fugio o seu escravo cabra Manoel, natural da Bahia, reforçado do corpo, bem parecido, estatura mediana, e levou somente a roupa com que estava vestido, ausentou-se as 8 horas da manhã do dia 12 do corrente da fabrica de sabão no atterro dos Affogados onde trabalhava; recommenda a sua captura, e que seja conduzido a mesma fabrica, ou no atterro da Boa vista proximo a matriz onde mora o referido Coronel.

☞ Fugio no dia 5 do corrente uma negra de nação Benguella, bem preta, beiços grossos, a perna direita mais grossa do que a esquerda, vestido de chita branca com ramagem, e panno da costa: quem a pegar leve no forte do Mattos rua do Codorniz n. 4 que será recompensado.

☞ Em 30 de Novembro ultimo, fugio do poder de Francisco Severianno Rabello um seu escravo de nome Antonio, de naçaõ, estatura proporcionada, bem preto, e de bonita figura, muito barbado, olhos pequenos, representa ter 28 annos, levou vestido calças e jaqueta branca, carregando um sacco com botijas; este escravo foi da senhora D. Laurianna Candida Rigueira, e supõe-se que tenha hido para o matto, e foi visto na passagem da Magdalena; quem delle der noticia ou o aprehender e levar ao forte do Matto a casa do mesmo a cima será recompensado.

☞ Em a noute de 29 de novembro fugio do sitio Palmeira no Luca a escrava Joanna, de naçaõ songo, de 35 annos, baixa, meia fula, cabelo cortado, levou vestido de chita de assento branco com pintas azues e pano da costa bastante usado, e contas azues no pescoço. Em a noute de 13 para 14 do corrente fugio do mesmo sitio um escravo de bonita figura, de nome Joaõ, de naçaõ gabaõ, de 26 annos, alto, pés gretados, tem marca de uma chaga do lado de fora de um pé, cabelo grande, naõ se sabe a roupa que levou por ter conduzido uma caixinha com toda roupa: quem os pegar leve a rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 56, que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.